



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

MENEZES, A. F.; VALE, F. O amor que pulsa. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais. 1ª CONVENÇÃO BRASIL LATINO AMÉRICA e 9º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS.** Foz do Iguaçu/PR. Centro Reichiano, 2004. CD-ROM. [ISBN - 85- 87691-12-0]. Acesso em: ____/____/____.

O AMOR QUE PULSA

**Adriana Fermiano de Menezes
Fernanda do Vale**

Os seres humanos estão continuamente em processo de formação através de suas experiências. O amor é uma experiência somática; esta emoção inclui processos corporais e biológicos _ friozinho na barriga, ondas de calor percorrendo o corpo, coração disparado, sensação de peso, desamparo, sobrecarregando o coração, etc.

O nosso corpo pulsa, registrando nossa história herdada geneticamente e constituída socialmente.

Lowen (1990, p. 20) conceitua: "... no prazer, o sangue flui até a superfície do corpo, ao passo que, na dor, flui em direção ao centro". No medo ou raiva, a energia mobiliza o sistema muscular e esses músculos ficam prontos para agir, ou seja, lutar reconquistando o prazer ou fugir na ânsia de proteger-se.

No corpo o prazer produz expansão e cria um aumento de excitação em sua superfície (pele, olhos, zonas erógenas), enquanto que a dor experienciada produz contração retornando a excitação ao centro do corpo muitas vezes sobrecarregando o coração.

Lowen (1990, p. 20) continua: "O movimento do sangue e dos fluidos corporais em direção da superfície do corpo ou distanciando-se dela representa a reação da pessoa a seu meio ambiente."

Cada um de nós possui modos particulares de responder ao amor e de acordo com as experiências que vivenciamos nas relações, aprendemos diferentes formas de expressar o amor e isto definirá os nossos padrões organizados corporalmente.

Segundo Keleman (1994, p. 82):

O que chamamos amor é o processo de como relacionamos nosso ser biológico e social, como modulamos nossas respostas e estabelecemos conexões que nos dão continuidade, satisfação e formação de comunidade. Esse processo garante tanto a individualização quanto a evolução humana

O movimento de pulsação que nosso corpo realiza nem sempre nos é conhecido, a forma como aprendemos a sentir nos faz posicionarmos diante das pessoas que nos cercam e do mundo.

Aprendemos a amar para sermos reconhecidos, as regras morais nos são impostas e respondendo as necessidades do outro, suprimindo, contendo, nossas sensações e emoções, acabamos nos aprisionando a uma única forma de responder ao amor. Na maioria das vezes



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

MENEZES, A. F.; VALE, F. O amor que pulsa. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais. 1ª CONVENÇÃO BRASIL LATINO AMÉRICA e 9º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS.** Foz do Iguaçu/PR. Centro Reichiano, 2004. CD-ROM. [ISBN - 85- 87691-12-0]. Acesso em: ____/____/____.

não atualizamos este aprendizado, não temos sequer consciência da extensão e profundidade deste no nosso dia-a-dia.

De acordo com Lowen, corporalmente tensões musculares podem ser instaladas a nível inconsciente, com o objetivo de realizar cisões, separando o coração (sentimentos), da cabeça (pensamento) e dos genitais (atividade sexual); dividindo a personalidade através da constrição nos segmentos de passagem e interligação do corpo como um todo: pescoço (que liga cabeça e tórax) e cintura (que liga tórax e pelve).

O que foi corporificado, vivido pelo corpo, fica registrado e pode ser mudado e transformado na medida que nos experianciamos cada vez mais profundamente, respeitando nossas diferentes fases de transição.

Keleman (1994, p. 52):

... o processo somático de transição, ... passa por três diferentes fases. Chamo a estes estágios de endings, middle ground e estágios de formação. Cada um deles possui um conjunto distinto de qualidades emocionais, sensações corporais e problemas específicos. As etapas da mudança envolvem, inicialmente, o término da fixação em modos determinados de fazer as coisas, depois um período informe e em fluxo e, finalmente, uma fase de experimentação de novos comportamentos

Portanto, reconhecer os nossos próprios padrões corporais e reorganizá-los, permitirá que o nosso repertório de respostas se amplie e que o coração como um filtro pulsante, cumpra o seu papel que é manter ativo o corpo para o amor que pulsa em nós.

“Eu ascendo a chama do meu amor e deixo este pulsar... Por eu e pelo outro...
Que esta chama possa permanecer acesa num lugar seguro... Apenas longe dos olhos... Mas em contato com o meu coração.”

REFERÊNCIAS

KELEMAN, S. **Realidade Somática: experiência corporal e verdade emocional.** São Paulo: Summus, 1994.

LOWEN, A. **Amor, sexo e seu coração.** São Paulo: Summus, 1990.

Adriana Fermiano de Menezes / Curitiba/PR / Brasil
E-mail: adri74@uol.com.br

Fernanda do Vale / Curitiba/PR / Brasil
E-mail: fernandavale@uol.com.br